

Teopoética: relações entre literatura e religião

Darío Gómez Sánchez¹

Introdução

A relação entre literatura e religião – ou se preferir, entre teologia e teoria literária – se apresenta como uma das mais interessantes no campo dos estudos literários, se bem que tal relação parece ter sido esquecida pela tendência dos estudos culturais, mais centrados nas questões históricas ou sociológicas que metafísicas ou filosóficas.

Todavia, são vários os pontos de encontro entre as duas áreas. Sabemos que nas sociedades primitivas o poeta e o sacerdote (e o filósofo e o científico) eram uma mesma pessoa: um líder espiritual encarregado de revelar com suas palavras o conhecimento do transcendente. Também, ambas escritas trabalham com universos possíveis, pois se o texto religioso reclama para sua compreensão de uma crença firme, uma fé, o texto literário exige uma “suspensão voluntária da descrença” - seguindo a expressão de Coleridge -, que permite a captação de seu sentido. Além disso, é frequente o uso de imagens religiosas na poesia de diversas épocas para simbolizar o amor erótico, ou vice-versa, o erotismo aparece não poucas vezes como expressão de comunicação com o sagrado. E se bem é verdade que há também diferenças definitivas, como o fato de que o texto religioso está relacionado com a dimensão ética e a literatura com a elaboração estética, tanto a religião quanto a literatura se servem com frequência a termos que apelam ao sentimento e envolvem a emoção do leitor.

Inicialmente, em termos metodológicos, poderíamos pensar duas grandes possibilidades da referida relação: uma aproximação literária aos textos cujo conteúdo e intenção é a expressão de uma fé religiosa, e uma aproximação teológica aos textos que recuperam alguns temas ou formas das expressões religiosas como material literário. Como sintetiza Manzatto (2016): “Na atualidade, reconhecem-se dois caminhos que nasceram do recente diálogo entre teologia e literatura: aquele de ler a Escritura com as ferramentas de análise literária e aquele de tirar de textos literários elementos para a confissão de fé” (p. 15). Em síntese, a relação em foco pode ir à direção de uma leitura ‘profana’ dos textos religiosos ou de uma identificação de conteúdos monacais em textos seculares.

Em um sentido amplo, o estudo da relação entre religião e literatura pode ser denominado de Teopoética. Mas, sendo mais precisos e em um sentido estrito, a teopoética só

¹ Professor Associado da Universidade Federal de Pernambuco-UFPE, Doutor em Literatura Comparada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ com pós-doutorado na Universidad Complutense de Madrid.
E-mail: dario.sanchez@ufpe.br

se ocupa da leitura teológica das obras literárias, ou seja, do caráter revelador ou transcendente dos textos sagrados; enquanto que a leitura ou aproximação estética ou poética de obras religiosas seria mais própria da denominada literatura comparada. Nesta perspectiva, nos propomos diferenciar três níveis de estudo da relação entre religião e literatura segundo a ênfase proposta: Teopoética geral ou análise literária de textos religiosos: linha de trabalho dentro da literatura comparada; Teopoética moderna ou tematólogica: variante da literatura comparada que se ocupa do estudo das temáticas religiosas; Teopoética específica: leitura teológica dos textos literários. Eis a proposta que pretendo apresentar a seguir, diferenciando a teopoética específica da literatura comparada, e esta da tematologia como uma de suas variantes.

Teopoética geral - literatura comparada.

Em sentido geral, a teopoética estudaria a relação entre literatura e religião em qualquer época, com ênfase no reconhecimento da elaboração estética ou literária dos textos religiosos, e com especial destaque para algumas obras que são, simultaneamente, monumentos da história religiosa e literária. Tratar-se-ia aqui de implementar as categorias e ferramentas dos estudos literários à leitura dos textos religiosos de diversas culturas ou épocas, trazendo uma nova luz para sua compreensão. Particularmente interessante neste primeiro nível é o estudo dos denominados livros ou Escrituras sagradas, cuja origem, segundo os crentes, não se concebe como criação humana, mas como revelação divina; estudo da dimensão literária dos livros das religiões abraâmicas: o Alcorão islâmico e as Bíblias judia e cristã. Teopoética

De fato, a consideração dos denominados livros sagrados como obras literárias tem favorecido sua compreensão. A partir do momento em que tais obras são concebidas como literatura é possível considerar sua elaboração formal, além de sua significação doutrinal. Assim sendo, o trabalho do redor de tais obras passa a ser considerado como uma elaboração artística com seus próprios procedimentos e não apenas como uma composição histórica ou teológica. Como sintetiza Manzatto (2016): “Isto é conhecido há muito tempo, mas foi apenas recentemente que as categorias e ferramentas dos estudos literários passaram a ser aplicados na leitura da Escritura, e isto trouxe nova luz para sua compreensão” (p. 14).

Especificamente o estudo dos livros sagrados como literatura permite tanto aos exegetas ler a Bíblia a partir dos instrumentais oferecidos pelas teorias literárias quanto aos críticos literários mirar a Bíblia enquanto obra literária ao lado dos demais clássicos,

considerando, entre outras múltiplas possibilidades, o estudo dos gêneros e subgêneros literários, as figuras de linguagem ou as representações de deus como personagem. A propósito, em *O grande código*, Northrop Frye (2019) propõe que a Bíblia como a maior criação literária de Ocidente. E em *Deus: uma biografia*, Jack Miles (2009) afirma que “a religião ocidental em particular pode ser considerada como uma obra literária mais bem sucedida do que qualquer autor ousaria sonhar” (p. 15).

Encontramos outras manifestações de obras religiosas com especial valor literário por fora da tradição judeu-cristã: no hinduísmo *Os Vedas*, que incluem a seção dos *Upanishads*, são comentários e interpretações filosóficas de notável elaboração formal e que giram em torno a ideia dos vínculos ocultos entre os elementos da realidade, ideia que foi recuperada pelas correntes do simbolismo literário nos termos de “Correspondências”, como titula Charles Baudelaire um de seus poemas. Também do Hinduísmo são os poemas épicos do Mahabarata e o Ramayana, e incluído no primeiro se encontra o poema filosófico espiritual Bhagavad Gita (Canto do Senhor) que apresenta o diálogo entre o guerreiro Arjuna e a deidade Krishna que fala sobre o universo, os mistérios da vida e da morte e da missão que o homem deve cumprir nesta vida, todo com uma exuberante beleza verbal e uma densa caracterização das personagens.

Neste primeiro nível da teopoética geral também pode ser estudada a denominada literatura cristã medieval, pois se bem não se trata de textos confessionais ou sagrados como os anteriormente mencionados, há neles uma evidente preocupação pela elaboração estética ou literária, além de uma proposta ética e sua intenção didática. Aqui encontramos as cantigas, hagiografias, autos sacramentais assim como a abundante literatura dos milagres marianos, todo o qual, segundo a leitura de Jiménez (2007), pode ser pensado como antecedente da literatura fantástica em ocidente (p. 45)

Também merecem atenção especial neste nível da literatura comparada dois monumentos da literatura universal como são as *Confissões* e a *Comedia*. O livro de Santo Agostinho é considerado por muitos como a primeira obra literária moderna porque explora extensamente os estados interiores da mente humana. Já a obra de Dante, não há dúvida de seu valor religioso, que lhe merecesse o epíteto de Divina, e de sua importância na consolidação do imaginário literário ocidental.

E derivada dessa literatura cristã temos também a poesia mística renascentista, especialmente em língua espanhola, com Santa Teresa, Frei Luís de León e San Juan de la Cruz. De fato, a poesia será um dos gêneros mais predominantes e permanentes nesta relação entre literatura e religião, como fica evidente no período romântico e suas derivações como o

simbolismo, o parnasianismo, e algumas variantes do modernismo, nos quais encontramos poetas com evidentes preocupações religiosas. Mas aqui já entramos no segundo nível de nossa proposta, que tem a ver não com a aproximação literária à religião, mas com o tratamento de temas religiosos por parte dos autores literários.

Teopoética moderna – Tematologia

O processo de secularização da cultura europeia iniciado com a Reforma luterana no século XVI e consolidado com o Iluminismo no século XVIII teve uma importante influência no surgimento de escritas não doutrinárias, entre elas a literatura, entendida no seu sentido moderno a partir desse momento. Aqui seria importante indagar se a recém-surgida literatura cumpriu uma função de apoio ou resistência à secularização, ou se acabou ocupando o lugar das antigas Escrituras. Mas, neste momento, o que nos interessa destacar é que a partir de tal processo deixa de ser frequente a existência de uma literatura religiosa – no sentido dos livros sagrados da antiguidade ou dos escritos religiosos medievais –, ainda que suas temáticas continuem aparecendo como matéria de elaboração literária, inicialmente na poesia romântica com suas heterodoxias religiosas, na narrativa de ficção realista com sua tendência positivista ou cientificista, e posteriormente em elaborações mais ecléticas ou sincréticas.

Nessa perspectiva, a identificação e análise da temática religiosa na literatura moderna pode se inscrever no campo da Tematologia, especificidade da literatura comparada que trata da diversidade no tratamento de um tema ou personagem específica por parte de diferentes autores ou em diferentes épocas. Nessa linha é possível estudar a presença de um assunto religioso específico, por exemplo, a ideia de deus. Sabendo que num romance é determinante se o autor implícito acredita que o mundo e seus seres têm sido criados por deus ou são só um acidente ou resultado da evolução: Qual é o discurso de um ou vários autores sobre Deus dentro da literatura do s. XX?

A propósito, existe um extenso estudo do presbítero francês Charles Moeller titulado *Litterature do XX siècle et christianisme*, publicada a partir de 1953. A referida obra está composta por seis volumeis, sendo “O silêncio de Deus” o subtítulo do primeiro, no qual inclui o estudo da obra de Albert Camus, André Gide, Aldous Huxley, Simone Weil, Graham Greene, Julien Green e Bernanos. O segundo volume, “A fé em Jesus”, inclui Jean-Paul Sartre, Henry James, Roger Martin du Guard e Joseph Malègue. O terceiro é “Esperança dos Homens”, e trata de André Malraux, Franz Kafka, Vercors, Michel Choukhov, Thierry Maulnier, Alain Bombard, Françoise Sagan e Ladislav Reymont. O volume quatro “A

esperança em Deus nosso Pai ” inclui ensaios sobre Anne Frank, Miguel de Unamuno, Gabriel Marcel, Charles Du Bos, Fritz Hochwälder e Charles Péguy. O quinto volume, “Amores humanos”, estuda Françoise Sagan, Bertolt Brecht, Antoine de Saint-Exupéry, Simone de Beauvoir, Paul Valéry e Saint-John Perse. No sexto e último volume, “Exílio e Regresso”, analisa as obras de Marguerite Duras, Ingmar Bergman, Valéry Larbaud, François Mauriac, Sigrid Undset e Gertrud von Le Fort.

Outros autores relacionados com o tratamento secular de temas religiosos e especificamente bíblicos são Rainer Maria Rilke, Herman Hesse, Ernest Renan, Charles Dickens, Machado de Assis e José Saramago.

Outro personagem “religioso” recorrente na literatura é Satanás. Sua presença dentro da tradição cristã ao longo dos séculos é ampla e variada, mas é especialmente interessante sua representação literária na modernidade, a partir da publicação das obras *Lost Paradise* de John Milton em 1667, na qual é relatado o mito da insurreição de Lúcifer, e *The Marriage of Heaven and Hell* de William Blake em 1790, que redefine os conceitos do bem e do mal numa linguagem profética, além do poema *As litánias de Satã* de Charles Baudelaire e o romance *Là Bas* de Karl Huysmans, antecedentes estes da denominada literatura satânica no século XX.

Outra questão derivada do processo de secularização são as elaborações mais pessoais dos temas religiosos ou religiões pessoais que desde finais do século passado se apresentam sob o nome de “Nova era” ou “Nova religiosidade” e que se concretizam numa literatura de massas na qual os nomes de Paulo Coelho e Dan Brown ocupam um lugar fundamental.

Teopoética – teologia

Num primeiro momento poderíamos incluir no nível anterior a proposta teórica do teólogo Karl Josef Kuschel (1999) consistente em uma linha de estudos académicos direcionados ao discurso sobre Deus no âmbito da Literatura e da análise literária. Mas é importante ter presente que seu estudo se centra na reflexão teológica presente em alguns autores e, nesse sentido, é menos uma análise literária (ou tematólogica) que teológica, pelo que faria parte de outro tipo de análise.

Falando em propriedade, a teopoética é o estudo da relação entre literatura e religião desde uma perspectiva teológica, ou melhor, o estudo da presença da teologia na literatura: o problema da fé e seus derivados como assunto dos textos literários. Para Bingemer (2016), a teopoética é uma “Teoria do poder espiritualmente transformador dos textos bíblicos como

textos [literários] e da profundidade teológica dos textos literários, atualizados através de uma certa forma de leitura ou interpretação” (p. 3); ou, no caso da poesia e segundo R. de Roux, tratar-se-ia “da autenticidade da experiência de deus que testemunha o poema” (p. 25)

O problema é que são muito diversas as possíveis leituras teológicas da literatura: a literatura trabalha com imagens, a teologia com conceitos. Na medida em que a teologia trabalha com imagens estabelece uma relação com a literatura, mas sempre que não se reduza a literatura à teologia. Ou seja, a literatura não é uma forma não teórica da teologia, uma testemunha ou exemplo ou “lugar teológico”, mas uma expressão não conceitual da teologia ou uma forma legítima de teologia.

Segundo Carlos Barcellos (1999) na discussão sobre o caráter teológico da literatura é importante considerar a diferença entre o poder teológico implícito (leitura teológica de qualquer obra) e o poder teológico explícito (temática teológica de uma obra). No último caso seria melhor falar de uma hermenêutica literária de obras com poder teológico e no primeiro caso de uma hermenêutica teológica de obras com tema religioso, pois isso não depende da obra se não da leitura proposta. E em ambos os casos a literatura pode ser instrumentalizada como uma fase da análise teológica: a literatura oferece insumos especiais ou singulares a teologia, mas pode também ser considerada como propriamente teológica (p. 15-20).

Assim sendo, teríamos duas possibilidades: uma teologia da literatura subdivisão da ciência da literatura (assim como uma sociologia da literatura), e uma teologia que inclui como evidencia o estudo da literatura. E é neste ponto que ocupa um lugar fundamental a proposta de Josef Kuschel. No seu livro *Os escritores e as escrituras*, publicado originalmente em 1991, o teólogo alemão faz uma representação teológico-literária de quatro grandes autores que, de algum modo, revelam nos seus escritos reflexos da faceta de Deus: Franz Kafka (a questão da existência de Deus); Rainer Maria Rilke (as metamorfoses da essência religiosa); Herman Hesse (a imagem de Deus e a impossibilidade de sondar a alma); Thomas Mann (o redescobrimento do cristianismo, e as relaciones entre Deus e a ética). Kuschel sustenta sua análise no questionamento dos métodos confrontativo (ideologia vs. verdade) e correlativo (humanidade e divindade) porque ambos subordinam a literatura à teologia, e propõe o método da analogia estrutural como um diálogo que estabelece semelhanças (o próprio) e diferenças (o estranho) entre ambas. Posteriormente, sua proposta teopoética evoluirá para uma teologia intercultural que não é este o espaço para resenhar.

Por enquanto nos interessa concluir afirmando que, desde uma perspectiva mais literária que teológica, o interesse se centra nos dois primeiros níveis propostos por sua amplitude histórica e sua ênfase literária na consideração da relação entre literatura e religião,

e nesses casos o mais apropriado é falar em literatura comparada, ainda que incluindo alguns elementos da teopoética, entendida como variante teológica. Ou então falar em teopoética em sentido amplo, advertindo que não se trata de uma leitura religiosa do literário.

BIBLIOGRAFIA

- BARCELLOS, J. C. “Literatura e teologia: perspectivas teórico-metodológicas no pensamento católico contemporâneo”. *Numen: revista de estudos e pesquisa da religião*. Juiz de Fora, v.3, n.2, 1999. p.9-30,
- BINGEMER, Maria Clara: “Teopoética: uma maneira de fazer teologia?” *Interações: Cultura e Comunidade*, Belo Horizonte, Vol. 11, núm. 19, jan.-jun. 2016, pp. 3-7
- ELIOT, Tomas S. “Religión y literatura” In: *La aventura sin fin*. Lumen: Barcelona, 2011, ps. 252-278
- FERNANDO da Silva, Anaxswell: “Fernando Pessoa: religiosidade na poesia”. *Interações – Cultura e Comunidade*. Belo Horizonte, v. 4 n. 5, p. 201-226, 2009
- SANCHEZ, Darío: “Religiosidad y poesía en Rubén Darío”. In: *Caligrama. Revista de estudios românicos*. Vol. 21, n. 1, 2016.
- HEIDDEGER, Martín: “Poeticamente o homem habita...” In: *Ensaaios e conferencias*. Petrópolis: Vozes, 2002
- JIMÉNEZ Macedo, Tania. “El relato milagroso en el contexto de la literatura religiosa novohispana”. *La experiencia literaria*. Madri, n. 14-15. Marco 2007. p. 33-63.
- KUSCHEL, Karl-Josef. *As escrituras e os escritores: retratos teológicos-literários*. São Paulo: Loyola, 1999
- LOGIN j., Cathe: *The Modernist Recourse to Esoteric Tradition: Rubén Darío and the Romantic Search for Unity*. Texas: University of Texas Press, 1983.
- LUCCHETTI Bingemer, Maria Clara: “Teopoética: uma maneira de fazer teologia?” In: *Interações – cultura e comunidade*, Belo Horizonte, v.11 n.19, p. 3-7, Jan./Jun., 2016
- MASCI Silveira, Karina: “Teopoética – um campo de pesquisa para os cientistas da religião?” *Ultimo andar. Cadernos de pesquisa em ciência da religião* n. 33 Jul. 2019. P. 138-165
- MANZATTO, Antonio: “Teologia e Literatura. Bases para um diálogo”. In: *Interações*. Vol. 11. n. 19, Ago. 2016. p. 8-18,
- MILES, Jack. *Deus-Uma Biografia*. Tradução: José Rubens Siqueira. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- MOELLER, Charles. *Literatura del siglo XX y cristianismo- el silencio de Dios*. Madri: Gredos, 1960

MUSCH, Roger: *El origen mágico de la poesía*. Bogotá, UNAL, 2004

NORTRHOP, Fry. *O grande código. A Bíblia e a literatura*. Trad. Márcio Stokler. Campinas: 2019

PESSOA, Fernando (Ricardo Reis): “O regresso dos deuses” In: *Arquivo Pessoa*.
Disponível em: <http://arquivopessoa.net/textos/1618>

PIÑERO, Antonio (ed.). *Los libros sagrados en las grandes religiones*. Barcelona: Herder, 2016

ROUX De, Rodolfo E.: “Dios y el poeta: Poesía Religiosa. Aproximaciones Metodológicas”. *Theologica Xaveriana*. N. 90 Fev. 1989 Universidade Javeriana. Bogotá. ps. 23-45